

A DITADURA EM MARECHAL CÂNDIDO RONDON?!?

Prof^a. Edina Rautenberg

Mai. C. Rondon



MAL CÂN. RONDON & DITADURA

LIGAÇÕES POLÍTICAS

- Emancipação política em 1960:
 - Arlindo Alberto Lamb (1961-1965)
 - Werner Wanderer (1966-1970)
- Golpe Civil-Militar em 1964: AI-2 (1965):
 - Permissão de dois partidos: ARENA (apoio)
 - MDB (oposição)
- Marechal Cândido Rondon:

PTB



Ser Prefeito é administrar um município — Só
pode ser bom Prefeito, quem sabe administrar —

ARLINDO ALBERTO LAMB

já mostrou que sabe administrar e por isso deve ser

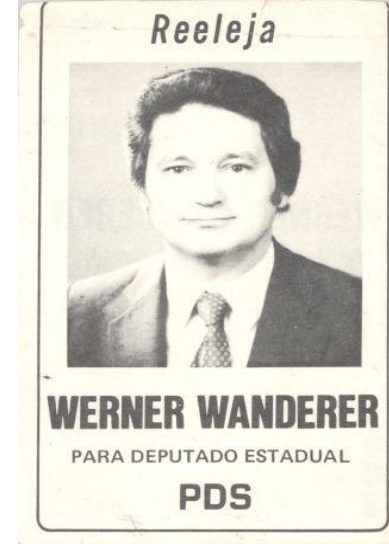
PREFEITO.

Para Prefeito, todos votarão em

Arlindo A. Lamb . . . e você? . . . **TAMBÉM.**

ARENA 1 (antigos petebistas)
ARENA 2 (antigos udenistas)

WERNER WANDERER



- Werner Wanderer → 1970;
- Prefeitos biônicos (nomeados):
 - Dealmo Selmiro Poersh (ARENA 2) – 1970-1972.
 - Almiro Bauermann (ARENA 1) – 1974.

* MCR: “Município com o maior índice de votos em favor da ARENA do Brasil”.

* 95% dos votos.

Werner Wanderer

- Recursos estaduais e federais → Modernização;
- Visita do Presidente da República Ernesto Geisel.

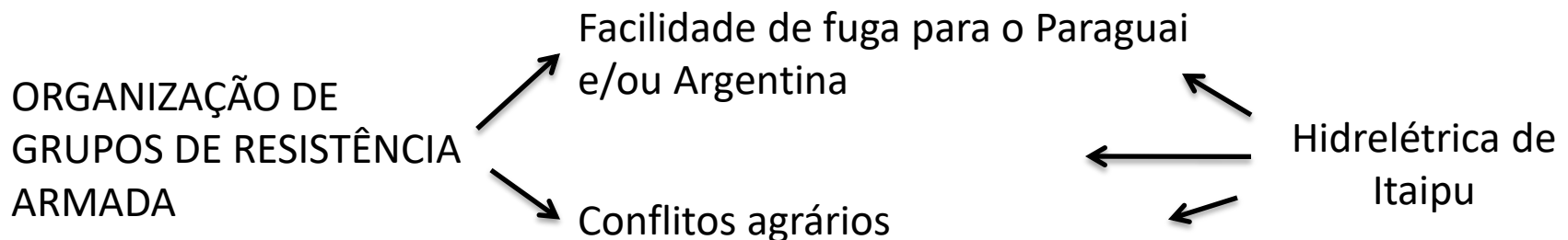


MAL CÂNDIDO RONDON & DITADURA

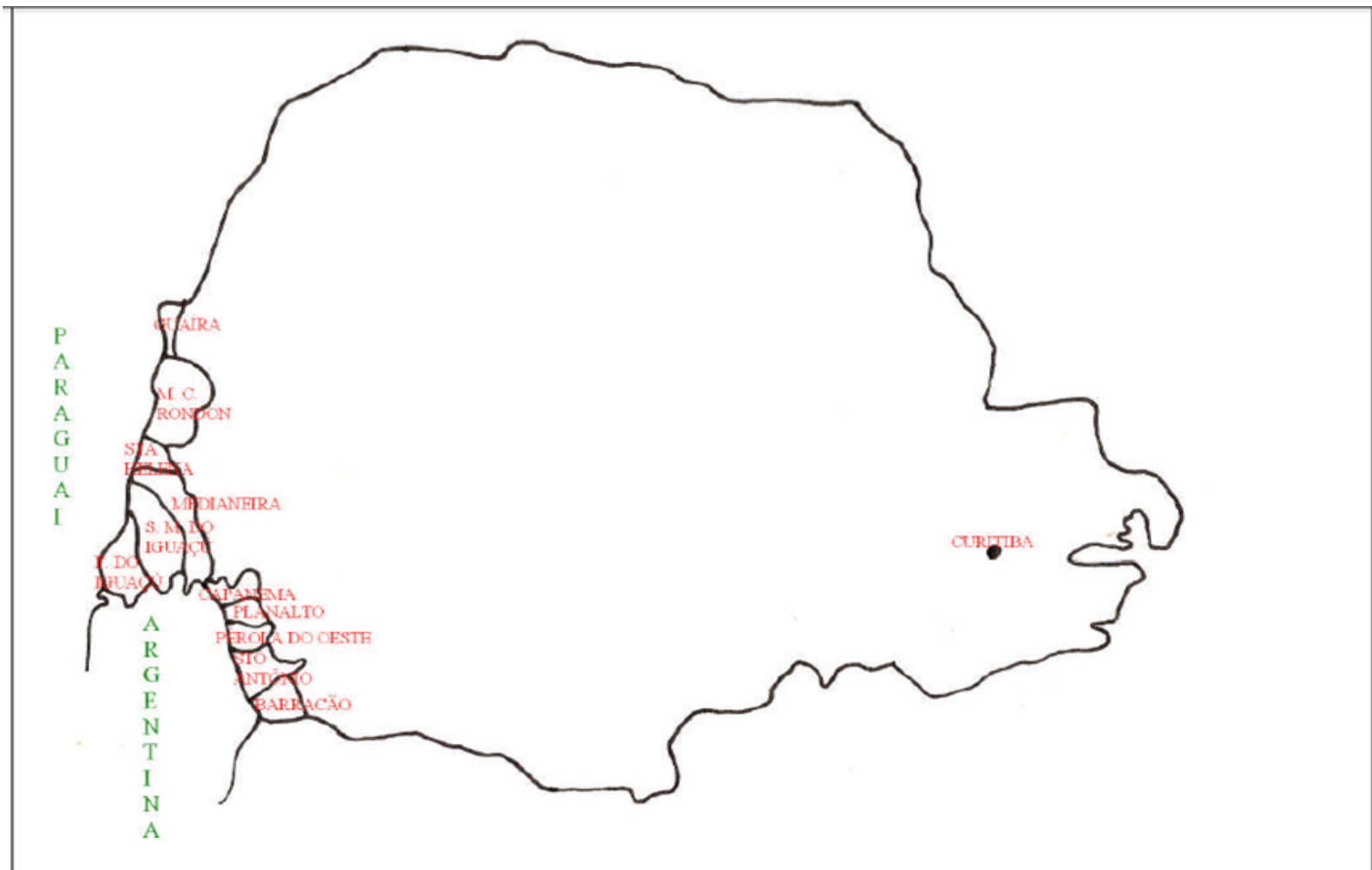
“AREA DE SEGURANÇA NACIONAL”

- Relatório do DOPS (1968):
 - 1) A divisa com o Paraguai;
 - 2) As disputas territoriais com o Paraguai;
 - 3) A existência do Rio Paraná;
 - 4) As **suposições** de que MCR era um reduto de nazistas (Joseph Mengelle e Martin Bormann);
 - 5) **Os constantes conflitos agrários envolvendo disputas territoriais na região.**

DITADURA



Localização dos municípios da Área de Segurança Nacional do estado do Paraná



Fonte: Adaptado PADIZ, 1981, por Luciana Grespan Zago.

A RESISTÊNCIA À DITADURA NO OESTE DO PARANÁ

Alex Sander Sanoto

Matheus Augusto Schlachta

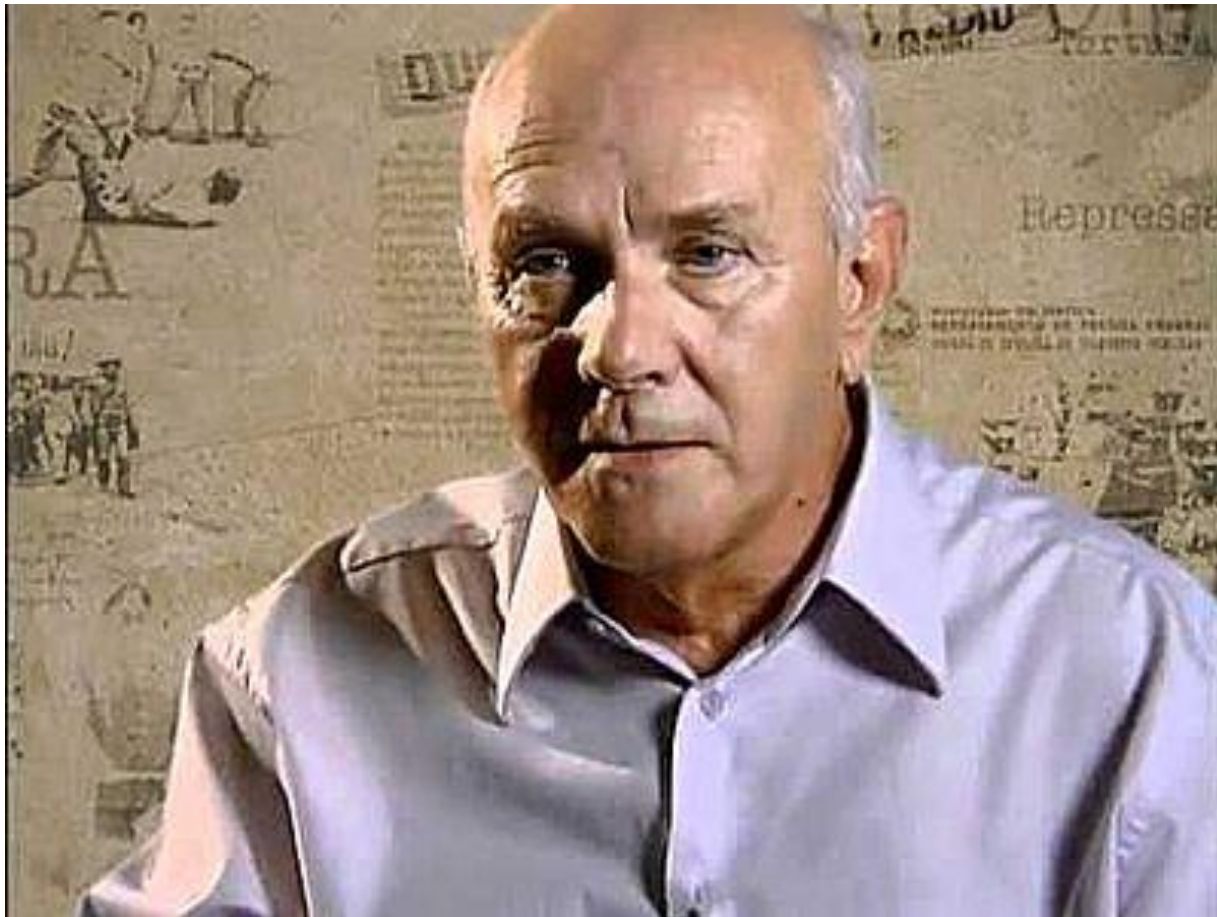


- Durante o período da ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985), vários grupos de resistência surgiram. No Oeste do Paraná, instalaram-se algumas organizações militantes, entre elas a Vanguarda Armada Revolucionária Palmares (Var-Palmares) da qual faziam parte Izabel Fávero e seu marido Luiz André Fávero, e o Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR8) liderado nessa região por Aluizio Palmar, que mais tarde veio a fazer parte da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR).

Izabel e seu companheiro Luiz Fávero, moravam em Caxias do Sul (RS) e se mudaram para o município de Nova Aurora (PR) em 1969, com o objetivo de organizarem uma base de resistência à ditadura. Mas, após mudarem para o Oeste do Paraná, acabaram ficando isolados de sua organização.



Outro sujeito de destaque na resistência militante do Oeste do Paraná foi Aluizio Palmar, preso em 1969 na cidade de Cascavel como um dos membros organizadores do MR-8 no Estado do Rio de Janeiro.



- O interessante de se observar entre os dois exemplos, além da importância de ambos como resistência à ditadura, é que eles começaram cedo a militar no movimento estudantil. Começaram a atuar em seus grupos praticamente na mesma época e em locais próximos. Foram presos também na mesma época. Após serem torturados e soltos, tiveram que recorrer ao exílio; na tentativa de retornar ao Brasil, tiveram problemas com a lei da anistia.
- Além da militância armada, houveram outras formas de resistência:
 - *O movimento estudantil no Paraná e em vários lugares do Brasil.
 - *A resistência no campo, registrando a formação das Ligas Camponesas.

A ditadura civil-militar e o ambiente escolar

Alex Sandro Ventura Griebeler

Régis Petri

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM



MUSEU DA IMAGEM E DO SOM



QUAL O MOTIVO DO
INTERESSE DOS MILITARES
NA ESCOLA?

- Escola como formadora Social.
- Meio de controle
- Despolitização da juventude

QUAIS FORAM AS INICIATIVAS
DITATORIAIS PARA A
EFETIVAÇÃO DESSE
CONTROLE?

- Proibição de História, Geografia, Filosofia e Sociologia.
- Controle do conteúdo com a imposição das difamadas “EMC e OSPB” para a interferência, desde cedo, nos valores dos alunos e, portanto, da sociedade.
- Repressão aos professores.
- Alterações na rotina da escola e, em alguns casos, na estrutura.
- Caso Marilene

A REPERCUSSÃO DO GOLPE DE 1964 NAS MÍDIAS NACIONAIS E LOCAIS

SORRIA!



**VOCE ESTÁ SENDO
MANIPULADO!**



Sara Munique Noal
Ana Paula Lenhardt

❖ Notícias dos 50 anos do Golpe Militar

O pronunciamento da Presidente Dilma Rousseff sobre os 50 anos da ditadura militar no Brasil: “por 21 anos, nossas instituições, nossas liberdades, nossos sonhos foram calados [...] aprendemos, por exemplo, o valor de eleger um ex-exilado, um líder sindical que foi preso várias vezes e uma mulher que também foi prisioneira”

POSICIONAMENTO DAS MÍDIAS LOCAIS

❖ Jornal O Presente – ano de 2009

“Muito já se falou e muito já se escreveu. Cada um põe na boca ou no papel as palavras que expressam seus sentimentos [...]. Mas dizer que o regime militar foi melhor ou pior para o Brasil depende muito do ponto de vista de cada um.

A maioria das pessoas que veio para o Oeste do Paraná nas décadas de 50, 60 e 70 tem saudades, talvez não do regime, mas dos governos militares”

❖ Rádio Difusa – Frente Ampla de Notícias - 1969

“Esta emissora colocou-se desde o primeiro instante na linha de defesa dos ideais revolucionários e confia cegamente no patriotismo e larga visão do marechal Costa e Silva. (...). A escolha desse grupo de homens de peregrina inteligência nos faz crer e confiar que até 1964 o Brasil era o país do futuro, mas de 1964 em diante o Brasil entrou para o futuro”

❖ Vinda do Presidente Geisel em 1976

“Afinal, não é sempre que qualquer lugar do Brasil tem o prazer e a honra de receber a visita de um Presidente da República. O mês de março é a coroação de uma série de êxitos em homenagem a um povo consciente e trabalhador, caso específico desta região oeste do Paraná”

POSICIONAMENTO DAS MÍDIAS NACIONAIS



AS RUAS QUE CONSTROEM MEMÓRIAS EM MARECHAL CÂNDIDO RONDON

Irio Junior Bernich

Lucas Blank Fano

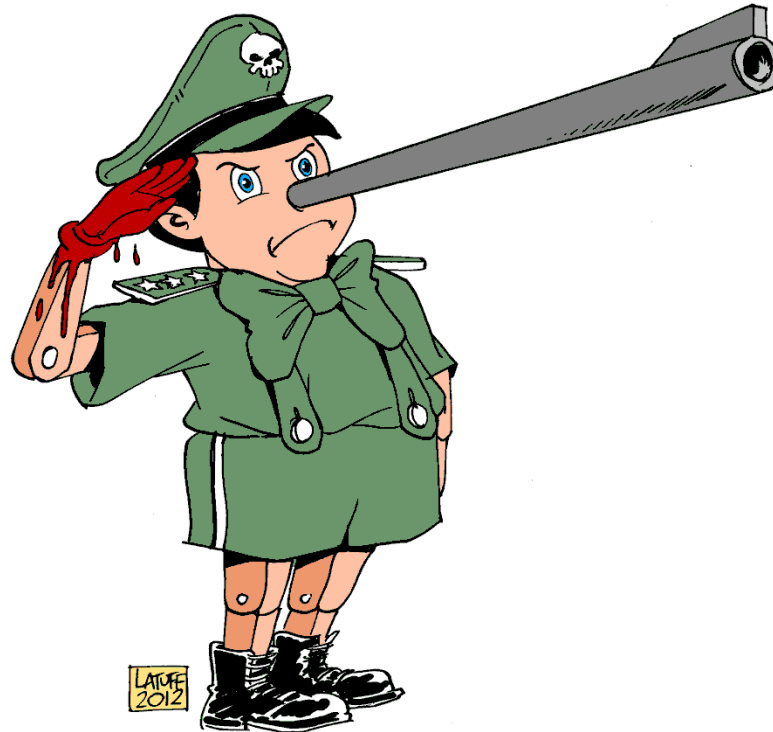
- Apesar de alguns estudos importantes terem trazido à tona o terror que o Estado brasileiro praticou contra a população, existem pessoas que ainda mostram-se favoráveis às políticas autoritárias realizadas durante a ditadura.



- Isto evidencia a disputa pela memória, e nos faz refletir sobre quais são os lugares de difusão das informações acerca dos governos militares que, depois do Golpe que destituiu João Goulart, mantiveram-se no poder durante 21 anos.

- A ditadura não ficou restrita apenas aos grandes centros, esteve presente em todo o território nacional. Aqui em Marechal Cândido Rondon não foi diferente. Prova disso são as vias e os espaços públicos que foram nomeados com nomes de generais durante o período ditatorial (a maioria em 1972), como a Praça Presidente Médici, a Praça Castelo Branco, a Rua Presidente Castelo Branco, Rua Costa e Silva e também a Rua 31 de Março, que faz alusão à data do Golpe.
- Mesmo tendo passados 29 anos do fim do regime militar, estes locais continuam com as mesmas nomenclaturas. Este é um problema grave, pois ao invés de lembrar os que lutaram a favor da democracia, a administração municipal daquela época preferiu homenagear os presidentes que foram favoráveis às perseguições políticas, torturas, mortes e “desaparecimentos”.

- Desta forma, os nomes das ruas e praças citados anteriormente explicitam uma posição política contrária aos princípios democráticos. Mais do que isto, fazem crer que os generais foram importantes para o bem-estar da população quando, na verdade, favoreciam os grandes grupos econômicos internacionais e nacionais em detrimento dos trabalhadores. O direito à greve, por exemplo, foi extinto naquele período ao mesmo tempo em que o capital estrangeiro era incentivado no país.



- Em alguns lugares do país neste ano foram realizados protestos com a finalidade de evidenciar locais públicos que ainda levam nomes de ditadores e questionar os governantes no sentido de exigir que façam algo a respeito. Aqui pertinho, em Cascavel, estudantes secundaristas do colégio Costa e Silva “rebatizaram” sua escola em um ato simbólico: colaram um cartaz com o nome Edson Luis de Lima Souto, estudante assassinado por policiais em 1968, por cima do nome do general.



- Ao nomear monumentos com nomes de ditadores, os governantes têm como objetivo homenagear estes e ocultar as torturas, perseguições, assassinatos e desaparecimentos. Desta forma, apagam da memória aqueles que lutaram contra o regime militar. É necessário que a memória da resistência seja preservada, já que ainda hoje sofremos com a herança deixada pelos militares no país.



QUAL A UTILIDADE DA COMISSÃO DA VERDADE?

Nicole de Cândido Ponestk
Vanessa Rocha
(Graduandas de História)

"Para que não haja lares em prantos; filhos órfãos de pais vivos - quem sabe... - mortos, talvez... Órfãos do talvez e do quem sabe. Para que não haja esposas que enviúvem com maridos vivos, talvez; ou mortos, quem sabe? Viúvas do quem sabe e do talvez".

(Alencar Furtado)

- A Comissão Nacional da Verdade (CNV) foi criada em 2011 e instituída em 2012, com o objetivo de organizar pesquisas sobre as violações dos Direitos Humanos acerca do período da Ditadura Civil-Militar, especialmente nos anos de 1946 a 1988.
- Comissão Estadual da Verdade.



- Intenções da Comissão.



- Crítica à Comissão.

MILITANTES
DE ESQUERDA

PRESOS?

☒ SIM ☐ NÃO

TORTURADOS?

☒ SIM ☐ NÃO

DESAPARECIDOS?

☒ SIM ☐ NÃO

EXECUTADOS?

☒ SIM ☐ NÃO



MILITARES
TORTURADORES

PRESOS?

☐ SIM ☒ NÃO

TORTURADOS?

☐ SIM ☒ NÃO

DESAPARECIDOS?

☐ SIM ☒ NÃO

EXECUTADOS?

☐ SIM ☒ NÃO





Foto de Fernando Borges de Paula Ferreira, morto em 1969, encontrada no DOPS/SP.



Foto de Roberto Cletto, morto em 1969, encontrada no IML/RJ.



Foto de Alceri Maria Gomes da Silva, morta em 1970, encontrada no IML/SP.



Foto de Carlos Eduardo Pires Fleury, morto em 1971, encontrada no IML/RJ.



Foto de Joaquim Alencar de Seixas, morto em 1971, encontrada no DOPS/SP.

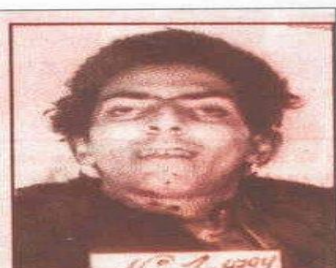


Foto de Antônio Sérgio de Matos, morto em 1971, encontrada no IML/SP.



Foto de Luis Hirata, morto em 1971, encontrada no DOPS/SP.



Foto de Alexandre José Ibsen Voeres, morto em 1972, encontrada no IML/SP.



Foto de Antônio Carlos Nogueira Cabral, morto em 1972, encontrada no ICE/RJ.

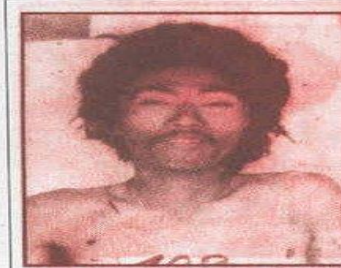


Foto de Hiroaki Torigoi, morto em 1972, encontrada no IML/SP.



Foto de José Júlio de Araújo, morto em 1972, encontrada no IML/SP.



Foto de Lourdes Maria Wanderley Pontes, morta em 1972, encontrada no DOPS/RJ.



Foto de Maria Regina Lobo Leite Figueiredo, morta em 1972, encontrada no ICE/RJ.



Foto de Valdir Sales Sabóia, morto em 1972, encontrada no DOPS/RJ.



Foto de Luis Guillardini, morto em 1973, encontrada no IML/RJ.



Foto de Sônia Maria Lopes de Moraes, morta em 1973, encontrada no DOPS/SP.



Foto de José Raimundo da Costa, morto em 1971, encontrada no DOPS/RJ.



Foto de José Gomes Teixeira, morto em 1971, encontrada no DOPS/RJ.



Foto de Ranúzia Alves Rodrigues, morta em 1973, encontrada no ICE/RJ.

É uma discussão pertinente e necessária para a construção de uma memória que respeite e de visão às lutas populares, e não ignorá-las como clama a memória instituída logo ao final da Ditadura Militar.



- Referencia das imagens:
- http://inguol.com/c/noticias/2014/03/11/helena-dos-santos-pereira-presidente-do-movimento-tortura-nunca-mais-e-mae-de-miguel-dos-santos-pereira-presos-politico-desaparecido-segura-cartaz-com-fotos-de-mortos-e-desaparecidos-1394549843360_956x500.jpg
- http://1.bp.blogspot.com/-7ASM-hYlRsg/Ubh_a2E9EXI/AAAAAAAAACVA/T-I-KrcqUM/s640/comparativo ditadura militar.jpg
- <http://jeocaz.files.wordpress.com/2009/03/tortura-mortos11.jpg>
- <http://wp.clicrbs.com.br/potter/files/2014/03/AngeliTortura.jpg>
- <http://www.historiabrasileira.com/files/2010/02/censura-na-ditadura.jpg>